

---

# Brinquedo terapêutico na enfermagem pediátrica brasileira: uma revisão da literatura das evidências atuais

*Therapeutic toy in brazilian pediatric nursing: a literature review of current evidence.*

**Webse da Mota Costa<sup>1</sup>, Hidecazio Oliveira Sousa<sup>1</sup>, Marcos Rassi Fernandes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

---

## Resumo

Analisar os resultados sobre a aplicabilidade da utilização do brinquedo terapêutico pela enfermagem pediátrica brasileira nos últimos anos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujos dados foram extraídos de artigos científicos selecionados por meio das ferramentas de busca Google Acadêmico, Scielo (Scientific Eletronic Libray Online) e Biblioteca Virtual de Saúde (B.V.S), a partir dos descritores brinquedo terapêutico, brinquedoterapia e enfermagem. Um total de 19 artigos foram previamente selecionados, e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 07 publicações foram incluídas. O uso do brinquedo terapêutico representa uma linha de exteriorização do pensamento subjetivo de aspecto lúdico, onde a equipe dos profissionais de saúde dispõe de instrumentos capazes de olhar o quanto o brincar é importante nas práticas assistenciais para ativar e estruturar as relações humanas, bem como fugir da rotina hospitalar para produzir relações humanas baseadas em sentimentos que preservem o vínculo saudável e seguro.

**Descritores:** Brinquedo terapêutico; Jogos e brinquedos; Enfermagem pediátrica; Ludoterapia; Criança hospitalizada

## Abstract

To analyze the results on the applicability of the use of therapeutic play by Brazilian pediatric nursing in recent years. This is an integrative literature review whose data were extracted from scientific articles selected through the search tools Google Academic, Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Virtual Health Library (B.V.S), using the descriptors therapeutic toy, toy therapy and nursing. A total of 19 articles were previously selected, and after applying the eligibility criteria, 07 publications were included. The use of therapeutic play represents a line of externalization of subjective thinking of playful aspect, where the team of health professionals has tools capable of looking at how important playing is in care practices to activate and structure human relationships, as well to escape routine hospitalize to produce feelings-based human relationships that preserve the healthy and secure bond

**Descriptors:** Therapeutic toy; Games and toys; Pediatric nursing; Ludoterapia; Hospitalized child

---

## Introdução

As necessidades sociais no campo da enfermagem rotineiramente fazem coexistir leis e resoluções que legitimam a atuação profissional. Dentre algumas atribuições clínicas, a equipe de enfermagem está legalmente resguardada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) 295/2004, revogada pela Resolução Cofen nº 546/2017, sobre a utilização do brinquedo terapêutico como intermediador no atendimento às crianças pelos profissionais de saúde<sup>1</sup>. No entanto, nem sempre a prática dessa terapia lúdica faz parte da realidade dessa equipe<sup>2</sup>.

A doença ou violência vivenciada por uma criança a desconecta da realidade por meio da criação de um mundo subjetivo, particular e de acesso restrito à sua mãe ou outra pessoa de sua confiança. Além disso, o processo de hospitalização gera ruptura com toda sua atividade social e distanciamento do amor familiar, favorecendo a intervenção do profissional de enfermagem com a utilização de técnicas oriundas da lúdico terapia, no intuito de converter a atenção da criança em objeto para a desconectar do problema vivenciado<sup>3</sup>.

Na brinquedoterapia, o ambiente deve ser previamente preparado com brinquedos para serem aplicados com técnicas específicas, e considerando que são elementos normativos, o melhor local para desenvolver

as brincadeiras com fins terapêuticos seria a sala de recreação, por exigir concentração, práticas discursivas ou não para trabalhar políticas corporais. Ademais, não basta apenas ter o local definido, também se faz necessário a presença de um profissional habilitado para direcionar a criança, estimulando sua participação para que o brinquedo terapêutico a conduza a um bem-estar físico e emocional durante o processo de hospitalização<sup>4</sup>.

Essa terapia visa ajudar a criança a expressar com maior facilidade seus conflitos e dificuldades por meio da brincadeira, e a conseguir melhor integração e adaptação social, tanto no âmbito da família quanto da sociedade em geral. O terapeuta observa e interpreta suas projeções para compreender o mundo interno e a dinâmica da sua personalidade. Buscam-se instrumentos para que as projeções sejam facilitadas, pois quanto menor a criança, mais difícil é a verbalização adequada de seus conflitos<sup>5</sup>.

A Resolução nº 546/2017 do Cofen possibilita ao enfermeiro pediátrico autonomia para utilização desta terapia. O texto trouxe uma contribuição relevante a esse profissional, visto que a realização de tais procedimentos é necessária na reabilitação da criança. Desta forma a investigação científica leva-nos a um aprimoramento acadêmico em contrapartida a prática desenvolvida<sup>1</sup>.

O presente estudo teve como objetivo sintetizar os resultados sobre a aplicabilidade do brinquedo terapêutico na realização de procedimentos da criança pelos profissionais de enfermagem.

## Revisão da literatura

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em janeiro e fevereiro de 2019 sobre a aplicabilidade e eficácia do brinquedo terapêutico pela enfermagem pediátrica no Brasil. Os dados foram extraídos de artigos científicos selecionados por meio das ferramentas de busca Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual de Saúde (B.V.S). Os descritores de busca utilizados foram “brinquedo terapêutico”, “brinquedoterapia” e “enfermagem”, com o operador booleano “and” entre as palavras chaves.

Foram incluídos artigos originais publicados entre 2014 e 2019 no idioma português e que utilizavam o brinquedo terapêutico na realização de procedimentos ou reabilitação de crianças de até 14 anos. Foram excluídos artigos de revisão, no prelo, duplicados, teses ou dissertações, e sumário de anais de congresso.

Inicialmente procedeu-se a leitura do título e resumo dos artigos e aqueles que preenchiam os critérios de elegibilidade eram lidos na íntegra para extração dos dados.

## Resultados

Um total de 19 artigos foram previamente selecionados, e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 07 publicações foram incluídas, sendo os dados apresentados conforme a Tabela 1.

A maioria dos estudos foi descritivo<sup>6-7</sup> ou qualitativo<sup>8-10</sup>. A faixa etária abordada variou de três a 14 anos. Os estudos, na sua maioria, foram realizados em hospitais públicos e a metodologia variou desde a associação de instrumento de medida da ansiedade com desenho a mão livre, até entrevistas semiestruturadas associadas a sessões com brinquedos e objetos diversos, utilizados para a instrução dos procedimentos a que seriam submetidos os respectivos pacientes.

## Discussão

A difusão do brinquedo terapêutico com o emprego de técnicas coerentes que possam explicar satisfatoriamente ao paciente os procedimentos a serem realizados pelos profissionais da enfermagem faz com que a sua regulamentação se faça necessária, como consta na Sistematização da Assistência de Enfermagem constante na Resolução Cofen nº 272/2002, revogada pela Resolução Cofen nº 358/2009<sup>11</sup>.

A presente revisão reforçou os benefícios da utilização da brinquedoterapia na prática da enfermagem, sobretudo a pediátrica, constituindo no ambiente hospitalar, o local de validação do seu efeito na aceitabilidade de procedimentos técnicos invasivos, como a punção endovenosa<sup>9</sup>.

O uso do brinquedo terapêutico tem se difundido nas diversas áreas clínicas e sua efetividade tem sido comprovada nos diferentes aspectos de evolução e condução dos tratamentos. Pennafort et al. e Bulla et al. demonstraram a aplicabilidade tanto em crianças portadoras de *Diabetes Mellitus*, quanto naquelas em tratamento quimioterápico<sup>8,10</sup>.

A maior parte dos estudos encontrados se baseou em situações clínicas que envolveram a punção endovenosa como procedimento<sup>8-10</sup>. Apesar de não confirmada, a redução da ansiedade em crianças quando utilizado o brinquedo terapêutico, Silva et al. observaram um novo instrumento (Child Drawing Hospital) como promissor nessa avaliação<sup>12</sup>.

Por outro lado, Pennafort et al. e Dantas et al. encontraram que o medo norteador e recorrente das internações clínicas envolvendo punção endovenosa se reduz quando associado às sessões de brinquedoterapia instrucional, favorecendo um ambiente mais humanizado, com maior aceitação e satisfação da criança e de seus pais<sup>8-9</sup>.

Outro aspecto importante e modificado na visão da criança pelo uso do brinquedo terapêutico é a visão negativa do ambiente hospitalar. Callefi et al. demonstraram que os prejuízos da criança em relação à uma hospitalização mal vivenciada, diminuem quando brincam<sup>13</sup>. Paladino et al. revelaram aspectos próprios da vivência de pacientes com câncer, e, conseqüentemente, suas visões sobre o ambiente hospitalar, o que possibilitou por meio da brinquedoterapia, o reconhecimento dos medos, das preocupações, e das reações dos mesmos, mediante o tratamento quimioterápico<sup>7</sup>.

Os estudos apresentaram metodologias variadas, com aplicação de diversas técnicas e objetos na condução da brinquedoterapia. Entretanto, a técnica de instrução de procedimento tem sido a mais utilizada<sup>6,8</sup>. Fontes et al. concluíram que a alteração comportamental das crianças se mostrou tão satisfatória ao interagir com brinquedo terapêutico, que não queriam parar de brincar, demonstrando satisfação e carinho pela pesquisadora<sup>6</sup>.

Paladino et al. apontaram que as crianças envolvidas no estudo participaram efetivamente da brinquedoterapia, questionando as instruções e reproduzindo as informações assimiladas, e mediante a necessidade de intervenção cirúrgica, a maioria entrou no centro cirúrgico espontaneamente, colaborando com o procedimento anestésico<sup>7</sup>.

A utilização dessa terapia, apesar de reconhecida e benéfica ao paciente, encontra dificuldades quanto à sua aplicação, sendo apontada a falta de estrutura física, bem como capacitação técnica adequada para a sua realização. Sendo assim, embora constitua a matriz curricular da maior parte dos cursos de enfermagem, o seu desenvolvimento prático ainda merece atenção e solução<sup>2</sup>.

**Tabela 1. Aspectos gerais dos estudos revisados**

<b>Autores</b>	<b>Ano do estudo</b>	<b>Dados do estudo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusões</b>
Pennafort et al. <sup>8</sup>	2018	Estudo Qualitativo 7 a 11 anos de idade 26 participantes	Entrevista semiestruturada com realização de sessões educativas mediadas pelo BTI*.	A inserção do BTI* na negociação do cuidado cultural da enfermagem junto às crianças com <i>Diabetes Mellitus</i> tipo 1 favoreceu uma intervenção diferenciada consideravelmente mais humanizada.
Silva et al. <sup>12</sup>	2017	Ensaio Clínico Randomizado 6 a 11 anos de idade 28 participantes	Child Drawing Hospital (CD:H – desenhar uma pessoa no hospital), técnica que permite a avaliação da percepção do ambiente a partir da interpretação do desenho realizado.	A redução da ansiedade previamente à punção intravenosa periférica recorrente em crianças escolares submetidas à BTI* não se confirmou.
Fontes et al. <sup>6</sup>	2017	Estudo Descritivo Média de idade: 6 anos 11 participantes	Instrumento de avaliação comportamental associado ao BTI*.	A maioria dos pacientes não apresentou medo, choro ou inquietude quando a pesquisadora se aproximava. Eles manipularam e realizaram intervenções no brinquedo, e não queriam parar de brincar, demonstrando satisfação, prazer e carinho.
Caleffi et al. <sup>13</sup>	2016	Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) 4 a 12 anos de idade 7 participantes	Modelo de cuidado de enfermagem cuidar brincando – brinquedos e materiais diversos.	A visão do ambiente hospitalar e dos profissionais, tornou-se menos negativa com o BTI*, diminuindo os prejuízos de uma hospitalização mal vivenciada.
Dantas et al. <sup>9</sup>	2016	Estudo Qualitativo 4 a 8 anos de idade 9 participantes	Observações de administração medicamentosa endovenosa e das sessões de BTI*.	As crianças aceitaram melhor a administração da medicação após a sessão do BTI*.
Bulla et al. <sup>10</sup>	2015	Estudo Qualitativo 10 a 14 anos de idade 8 participantes	Entrevista gravada mediada por uma sessão do BTI*, estruturado para aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas à idade.	Os pacientes, além de revelarem aspectos de sua vivência com câncer, tiveram a oportunidade de extravasar medos, satisfações e as reações quanto ao tratamento, por meio do BTI*.
Paladino et al. <sup>7</sup>	2014	Estudo Descritivo 3 a 5 anos de idade 30 participantes	Instrumento desenvolvido pelos autores – sessão inicial de BTI* com uso de bonecos, materiais e instrumentos hospitalares, jogos, bolas, papel e giz de cera.	A BTI* mostrou-se uma experiência prazerosa para maioria das crianças que, reproduzindo as informações entravam espontaneamente na sala cirúrgica, mantendo-se tranquilas, colaborando com o procedimento anestésico.

## Conclusões

A brinquedoterapia é utilizada pelos profissionais de enfermagem na realização de procedimentos em crianças. Ela representa uma linha de exteriorização do pensamento subjetivo de aspecto lúdico, em que a equipe dos profissionais de enfermagem dispõe de instrumentos capazes de olhar o quanto o brincar é importante nas práticas assistenciais para ativar e estruturar as relações humanas, bem como fugir da rotina hospitalar para produzir relações humanas baseadas em sentimentos que preservem o vínculo saudável e seguro.

## Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017. Utilização de técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem. Diário Oficial da União 17 de mai 2017; Seção 1. Available from: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-546-17.pdf>.
2. Souza LPS, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. *J Health Sci Inst.* 2012;30(4):354-8.
3. Azevedo DM, Santos JJS, Justino MAR, Miranda FAN, Simpson CA. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. *Rev Eletr Enferm [Internet].* 2008;10(1):137-44.
4. Medrano CA, Padilha MIC, Vaghetti HH. O brinquedo terapêutico: notas para uma re-interpretação. *Rev Mal-estar e Subjetividade.* 2008; 8(3):705-28. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v10i1.8002>.
5. Pregolato M. A criatividade como aliada do terapeuta infantil, Ludoterapia: A terapia da criança. *CRIAR – Rev Educ Inf.* 2006; 2(9). Available from: <http://www.mariuzapregolato.com.br>.
6. Fontes CMB, Oliveira ASS, Toso LA. Therapeutic toy in pediatric intensive therapy unit. *Rev Enferm UFPE (Online).* 2017;

11(7): 2907-15. doi: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107 sup201712.

7. Paladino CM, Carvalho R, Almeida FA. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(3): 423-9. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt\\_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf).

8. Pennafort VPS, Queiroz MVO, Gomes ILV, Rocha MFF. Instructional therapeutic toy in the culture care of the child with diabetes type 1. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2018; 71(Suppl 3): 1334-42. [Thematic Issue: Health of woman and child] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0260>.

9. Dantas FA, Nóbrega VM, Pimenta EAG, Collet N. Use of therapeutic play during intravenous drug administration in children: exploratory study. *Online. Braz J Nurs.* 2016; 15(3):453-64.

10. Bulla ML, Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. The world of the adolescent after being diagnosed with cancer. *Rev Min Enferm.* 2015; 19(3):681-88. Doi: 10.5935/1415-2762.20150052.

11. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº 272, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União 15 de out 2009; Seção 1. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html).

12. Silva SGT, Santos MA, Floriano CMF, Damião EBC, Campos FV, Rossato LM. Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2017; 70(6): 1244-49. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0353.

13. Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AlJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribution of structured therapeutic play in a nursing care model for hospitalised children. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(2):e58131. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>.

### Endereço para correspondência:

Webse da Mota Costa  
Universidade Federal de Goiás  
1ª Avenida, s/n – Setor Universitário  
Goiânia-GO, CEP 74605-220  
Brasil

E-mail: [websecosta@gmail.com](mailto:websecosta@gmail.com)

Recebido em 6 de agosto de 2019  
Aceito em 30 de setembro de 2019